

DJÉMILA, CUICUL ROMANA

EVOLUÇÃO DA *DOMUS* ROMANA EM CUICUL E A SUA
RELAÇÃO COM O ESPAÇO PÚBLICO

MARIA ISABEL LOPES DE MENDONÇA
GRUPO 2.1

FACULDADE DE ARQUITECTURA DA UNIVERSIDADE DO PORTO

HISTÓRIA DA ARQUITECTURA ANTIGA E MEDIEVAL

DOCENTE ARQ. ANA NEIVA

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

- Fig.1: Plano geral da cidade de Cuicul-Djémila (Maria Isabel Mendonça). As principais domus da cidade surgem identificadas a azul. 4
- Fig. 2: Cuicul, plano do quarteirão central (Louis Leschi, Djemila – antique Cuicul, imagens em anexo). É notório que a configuração dos lotes é determinada pelas ruas..... 6
- Fig. 3: Cuicul, Casa de Asinus Nica (Blanchard-Lemée, *Maisons à mosaïques de quartier central de Djémila*). Exemplo característico da invasão de uma casa sobre o espaço público – trata-se de um templo a Vénus Genitrix. 7
- Fig. 4 Cuicul, Fórum do Capitólio, à direita, e Casa de Amphitritus, à esquerda (Maria Isabel Mendonça). Tenha-se em consideração a escala que distancia a arquitectura pública da doméstica. Para efeito, tanto a domus como o fórum não estão representados na sua totalidade, considerando-se apenas as áreas que envolvem os peristilos. Fonte: Albert Ballu, *Guide Illustré de Djémila (Antique Cuicul)*; M. Justino Maciel, *VITRÚVIO, Tratado de Architectura* 9
- Fig. 5: Esquemas de planta axial dos principais exemplos de casa de peristilo em Cuicul-Djémila (Maria Isabel Mendonça). Surgem destacados a principal entrada da casa, o *vestibulum*, o *peristylum*, o *triclinium* e a *êxedra* (quando existe). Fonte: Blanchard-Lemée, *Maisons à mosaïques de quartier central de Djémila*; René Rebuffat, *Maisons à péristyle d'Afrique du Nord: Répertoire de plans Publiés* 10
- Fig. 6: Cuicul, Casas dos Pequenos Tanques – duas fases (Maria Isabel Mendonça). A primeira planta corresponde à última fase de evolução da casa de peristilo que se caracteriza pela efusiva divisão dos espaços pré-existentes (segunda planta), sem se alterarem o lote e as paredes estruturais. Fonte: Yvonne Allais, *Le Quartier Occidental* 11
- Fig. 7: Cuicul, Casa dos Estuques (Maria Isabel Mendonça). Único exemplo que se conhece de uma casa de átrio em Cuicul. Surge assinalada a entrada principal, voltada para o *Cardo Maximus*. Fonte: Yvonne Allais, *Le Quartier Occidental* 12
- Fig. 7: Cuicul, Casa de Europa (Blanchard-Lemée, *Maisons à mosaïques de quartier central de Djémila*). Caso paradigmático da fragmentação da zona do peristilo e da criação de novos espaços, pela compartimentação e divisão dos que já existiam. 13
- Fig. 8: Pormenores da composição “O Banho de Vénus”: Vénus e o barco e os músicos. Fonte: <http://www.superstock.com/search/ROMAN%20TOILETS> 14

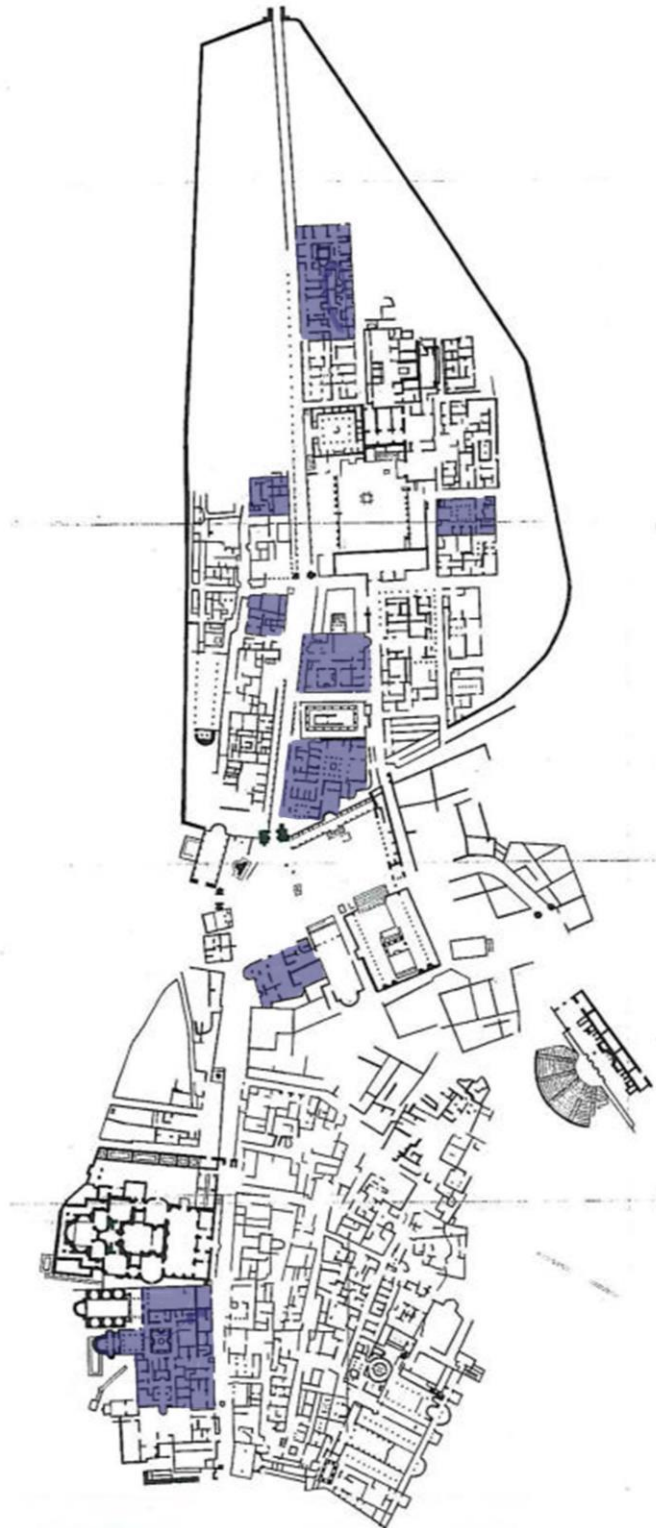


Fig.1: Cuicul, plano geral da cidade (Maria Isabel Mendonça). As principais domus da cidade surgem identificadas a azul.

EVOLUÇÃO DA *DOMUS* ROMANA EM CUICUL E A SUA RELAÇÃO COM O ESPAÇO PÚBLICO

Na cidade romana de Cuicul-Djémila, na Numídia, as casas e mansões urbanas [Fig. 1] (fazendo ressalva do que ainda falta escavar), dos séculos I a V, distinguem-se, na sua maioria, pela grande área que ocupavam, pela qualidade de construção, pela inclusão de termas para uso pessoal e pela alternativa a uma tipologia de arquitetura privada estanque. Estas casas possuem elementos arquitetónicos que nos impressionam, pelo modo como foram reinventados e empregues de forma tão criativa e variada de casa para casa. Refiro-me, por exemplo, à profusão de mais do que um pátio, átrio ou peristilo, observáveis em muitas das casas estudadas.

O presente ensaio propõe uma abordagem sobre a articulação da arquitetura privada com o espaço público, tendo em conta os principais exemplos arquitetónicos de Cuicul. A planta axial, o principal recurso, foi, portanto, usada como demonstração para o que surge aqui tratado, pois esta permitiu observar as correspondências entre exterior e interior e, assim, entre o público e os espaços privados da casa.

A predominância do sentido norte-sul que caracteriza a rede de ruas de Cuicul encontra-se, igualmente, na organização interior dos seus edifícios, nomeadamente das *domus* – manteve-se, tanto nas paredes exteriores como nas interiores, com diferenças mínimas, a mesma orientação, apesar das circunstâncias topográficas do local onde a cidade foi erigida [Fig. 2]. As condições especiais do planeamento do primeiro núcleo de Cuicul permitiram a implantação de enormes *domus* no centro da cidade. Porém, na época severiana (que teve considerável impacto na África do Norte, nomeadamente em Cuicul, onde se assistiu a um aumento da construção de monumentos), houve um crescimento geral na área de ocupação das casas, invadindo o espaço público [Fig. 3]. Esta nova extensão das *domus* africanas alterou, conseqüentemente, a planta e a fisionomia das cidades¹. A restrição dos eixos de circulação em proveito das moradias constituiu um fenómeno recorrente, como se pode verificar em Cuicul, em que algumas casas passaram a aglutinar vários lotes. Os limites entre espaços público/privado concretizavam-se, apesar de as comunicações para o interior casa serem múltiplas, com a colocação de um alpendre coberto, que se estendia a todo o comprimento na fachada da entrada principal. A entrada principal, bem como o espaço coberto, situava-se geralmente do lado em contacto com uma rua mais movimentada ou importante (*Cardus* ou *Decumanus Maximus*). Numa primeira instância, os aspectos referidos, para além de explorarem novas relações do espaço privado com o resto da cidade (ruas e edifícios públicos), foram fundamentais para a aplicação da casa de peristilo: o plano e a organização das grandes *domus* simplificaram-se sobremaneira quando o peristilo foi inserido.

¹ Yvon Thébert, “*Vida Privada e Architectura Doméstica na África Romana*”, in *História da Vida Privada: Do Império Romano ao Ano Mil*, pp. 300-305

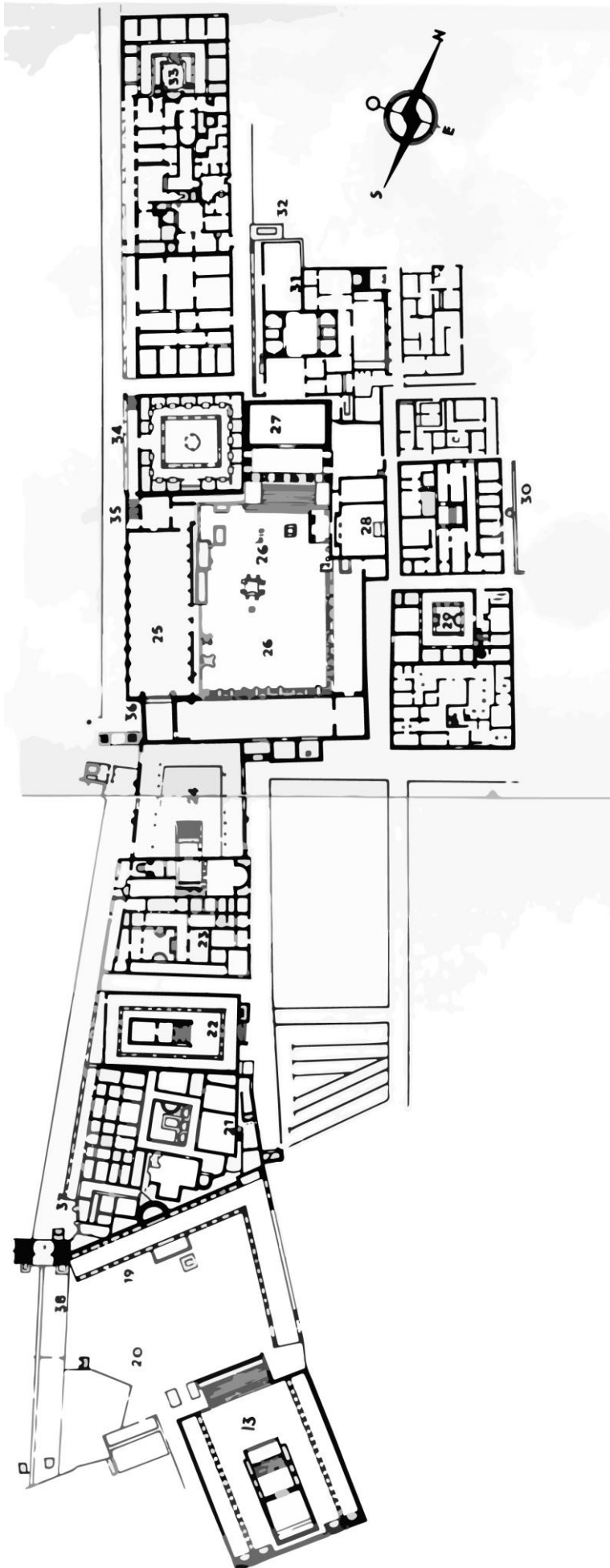


Fig. 2: Cuicul, plano do quarteirão central (Louis Leschi, *Djemila—antique Cuicul*, imagens em anexo). É notório que a configuração dos lotes é determinada pelas ruas.

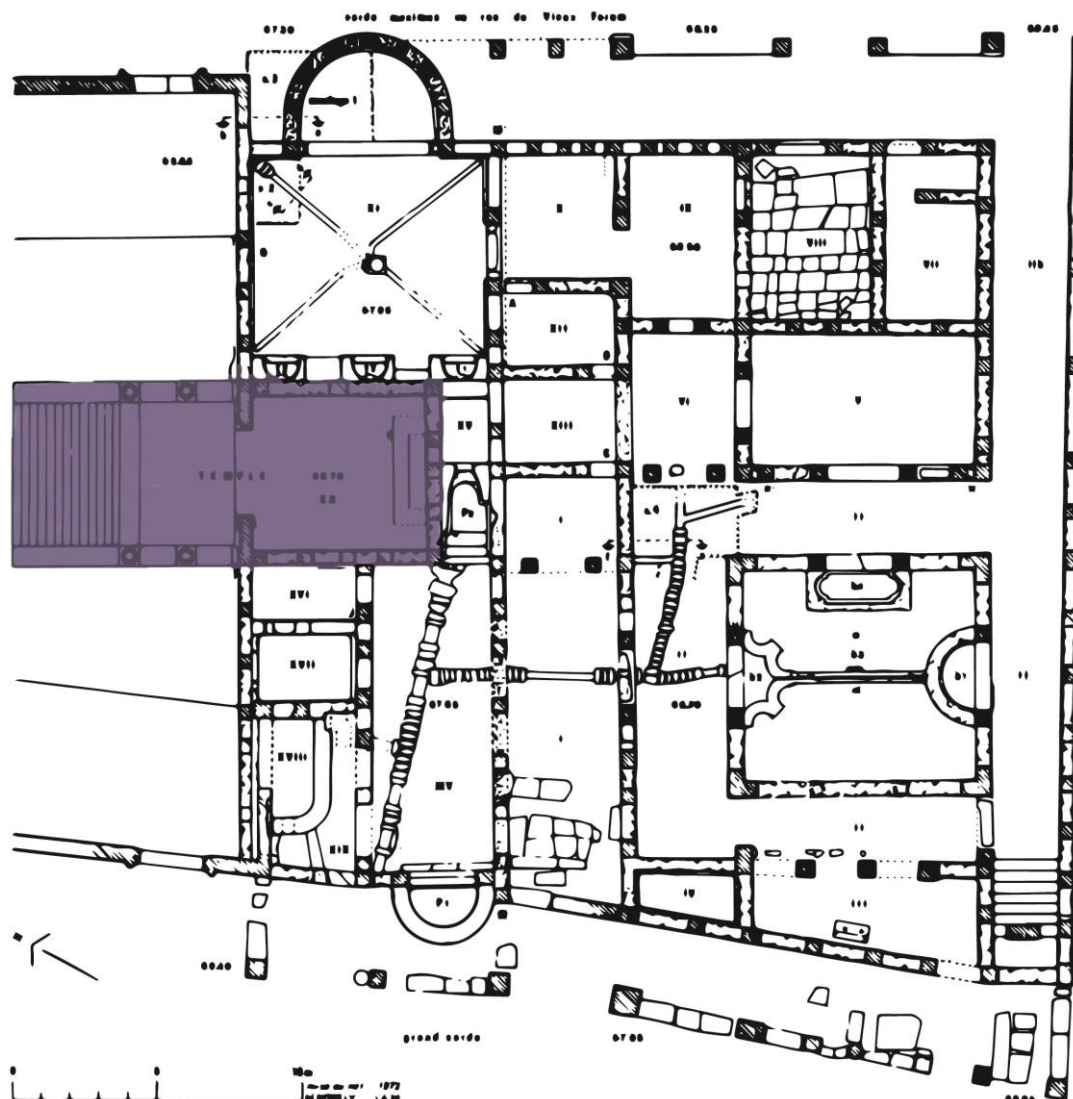


Fig. 3: Cuicul, Casa de Asinus Nica (Blanchard-Lemée, *Maisons à mosaïques de quartier central de Djémila*). Exemplo característico da invasão de uma casa sobre o espaço público – trata-se de um templo a Vénus Genitrix.

O uso desta tipologia, da qual as regiões da Espanha, do Norte de África, da Aquitânia, da Narbona, da Gália Bélgica e da Germânia possuem bons e inúmeros exemplos, era típica de uma categoria social que, embora muito próxima dos parâmetros normais de riqueza, possuía grandes ambições e pretendia exibir um estilo de vida que fosse comparável ao das classes dirigentes.² Uma análise sobre a origem desta tipologia permite-me afirmar, sem me alongar muito sobre o assunto, que a casa de peristilo foi resultado de uma evolução da casa de átrio, pela deslocação do *viridarium* – espaço ajardinado – para o núcleo central da habitação, e da casa de pórtico (*à pastas*), pela introdução de colunas ou pilares em 3 ou 4 lados envolvendo o

² GROS, Pierre, *L'Architecture romaine: du début du III^e siècle av. J.-C. à la fin du Haut-Empire*, 2. *Maisons, villas, palaces et tombeaux*, pp. 150-176

mesmo espaço ajardinado. Outras transformações são ainda observáveis: o alargamento do *viridarium* e a substituição do *tablinum*, sala de receção sempre aberta ao *atrium*, pelo *triclinium* que veio, assim, encerrar o acesso de estranhos a mais compartimentos da domus, reduzindo a dimensão pública que caracterizava a casa de átrio.

Na minha opinião, a casa de átrio promovia, realmente, uma relação mais forte do espaço privado com o público, fomentada pela disposição à volta de um *atrium* (pátio interno aberto e área pública da casa, situada perto da porta de entrada) de compartimentos sem programa especificado e que eram de uso comum, isto é, onde as pessoas podiam aceder sem restrições.³

As casas de Cuicul foram, então, reformuladas ao novo gosto, nomeadamente, adotaram a tipologia da casa de peristilo e preservaram o *atrium*. Mas foi em torno de um *peristylum* que as *domus* passaram a organizar-se e o *atrium* passou a constituir-se, apenas, como uma entrada nobre para a habitação e ponto de articulação importante entre esta e o espaço urbano. A introdução de colunas e pórticos nos peristilos considera-se uma apropriação de uma tendência geral da arquitetura pública helenística e romana da época, com a qual, pela sua importância, se pretendia manter alguma similitude. Tal disposição torna-se congruente, se considerarmos que na domus o *peristylum*, conjuntamente com o vestíbulo (sala de transição para o interior da casa e/ou de receção), se assumia na *domus* como espaço destinado a acolher os hóspedes, e, portanto, de carácter mais público.⁴

Também o fórum imperial romano, o expoente máximo dos complexos arquitetónicos de carácter público, encerrava um espaço aberto, tipo praça, que dispunha à sua volta de um peristilo. Vitruviuso explicita que a praça deste deveria possuir uma forma oblonga e ser proporcional em grandeza à população da cidade a que pertencia.

O emprego do peristilo no fórum, de influência helenística, proporcionava a sensação de unidade espacial: tornava coeso o programa que reunia sob a mesma infraestrutura os vários sectores da vida pública – político, religioso, jurídico, económico e social - e incrementava a profundidade e a imponência do espaço. De realçar a presença de um eixo axial a dividir o

³ Vitruviuso, Livro VI, Cap. V, p. 232, Partes Comuns e Privadas das Casas: “(...) São comuns aqueles aos quais podem aceder por direito próprio, mesmo sem convite, pessoas do povo...”

⁴ De referir que esta asserção não é da aprovação de todos os estudiosos. Para a maioria, o vestíbulo era, sim, o principal local de recepção de entidades públicas (não que estas não pudessem ingressar no resto da moradia), porque essa divisão privilegiava da sua proximidade com a rua; e o *peristylum* – embora se encontre para a *domus* africana como o *atrium* para a *domus* pompeiana – era um espaço mais íntimo da casa. Por isso, segundo Thébert, a localização dos dormitórios ou de outros espaços de acesso exclusivo aos proprietários era, muitas vezes, em torno do *peristylum*. Por outro lado, a meu ver, o *peristylum* articulava o vestíbulo (e, por sua vez, este último articulava o interior da habitação com a rua, o espaço público) com o *triclinium* ou com a êxedra, notando-se a presença de circulações, axialidades, perpendicularidades e/ou simetrias que dão sentido à afirmação. No entanto, não se deixa de sentir que a relação da *domus* com o espaço público, que se sentia com mais força na casa de átrio, se perdeu um pouco com a introdução do *peristylum*.

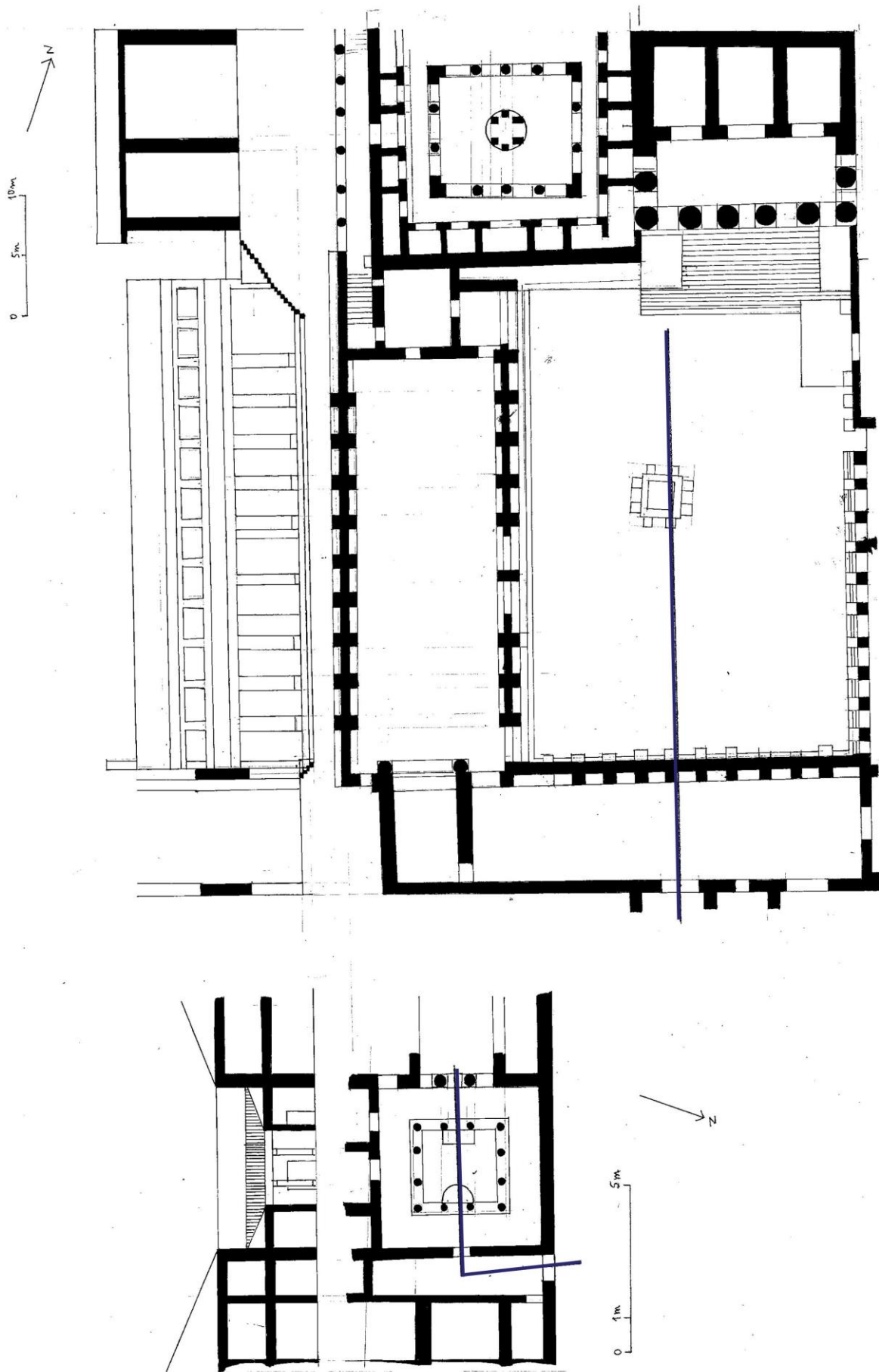


Fig. 4 Cuicul, Fórum do Capitólio, à direita, e Casa de Amphitritus, à esquerda (Maria Isabel Mendonça). Tenha-se em consideração a escala que distancia a arquitetura pública da doméstica. Para efeito, tanto a domus como o fórum não estão representados na sua totalidade, considerando-se apenas as áreas que envolvem os peristilos. Fonte: Albert Ballu, *Guide Illustré de Djémila (Antique Cuicul)*; M. Justino Maciel, *VITRÚVIO, Tratado de Arquitectura*



Fig. 5: Esquemas de planta axial dos principais exemplos de casa de peristilo em Cuicul-Djémila (Maria Isabel Mendonça). Surgem destacados a principal entrada da casa, o *vestibulum*, o *peristylum*, o *triclinium* e a êxedra (quando existe). Fonte: Blanchard-Lemée, *Maisons à mosaïques de quartier central de Djémila*; René Rebuffat, *Maisons à péristyle d'Afrique du Nord: Répertoire de plans Publiés*

espaço do fórum definido pelo peristilo.⁵ Contudo, estas sensações seriam, na minha opinião, totalmente distintas das que se faziam sentir no seio da *domus* romana, embora se repetissem os mesmos elementos de forma semelhante. O *peristylum* na casa, por sua vez, permitia criar um espaço centralizado, simultaneamente acolhedor e útil, com um eixo axial igualmente forte, na medida em que distribuía a toda a sua volta, neste aspecto tal como no fórum, os diferentes espaços. Esta estrutura arquitetónica, que podia, por vezes, ocupar apenas três ou os dois maiores lados do fórum, dava igualmente ênfase à estrutura dominante do fórum – o templo. Também a frontalidade, demonstrada ao nível dos alçados, é outra das características da arquitetura pública romana que se aplica às *domus* de Cuicul [Fig. 4].

Na casa de peristilo encontra-se uma regra mantida pela axialidade *vestibulum-peristylum-triclinium* [Fig. 5]. Mas nem todos os casos de Cuicul são de fácil análise. Tal deve-se à evolução

⁵ Roland Martin, *Agora et Forum*, MEFRA, p. 903-933; Pierre Gros, *L'Architecture romaine: du début du IIIe siècle av. J.-C. à la fin du Haut-Empire: 1. Les monuments publics*, pp. 207-234

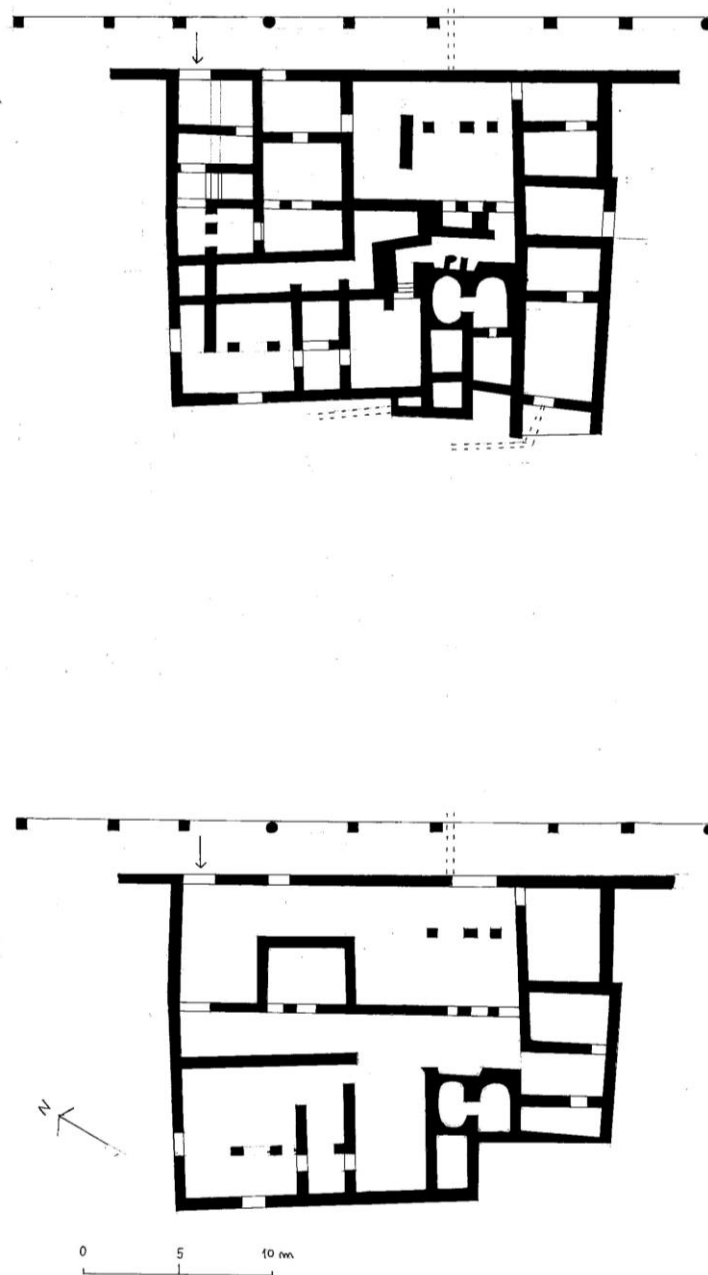


Fig. 6: Cuicul, Casas dos Pequenos Tanques – duas fases (Maria Isabel Mendonça). A primeira planta corresponde à última fase de evolução da casa de peristilo que se caracteriza pela efusiva divisão dos espaços pré-existentes (segunda planta), sem se alterarem o lote e as paredes estruturais. Fonte: Yvonne Allais, *Le Quartier Occidental*

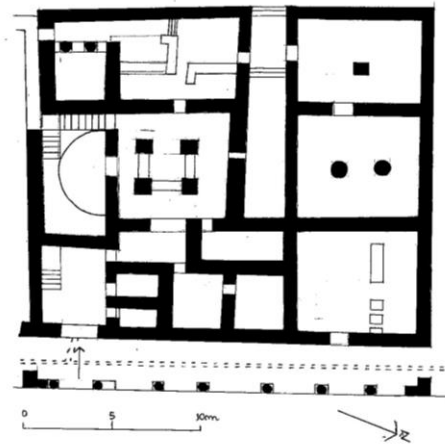


Fig. 7: Cuicul, Casa dos Estuques (Maria Isabel Mendonça). Único exemplo que se conhece de uma casa de átrio em Cuicul. Surge assinalada a entrada principal, voltada para o *Cardo Maximus*.

Fonte: Yvonne Allais, *Le Quartier Occidental*

da casa de peristilo, na qual se identificam várias fases de crescimento e alterações de espaços, e ao regionalismo arquitetónico. Muitas vezes, fazia-se a adequação da casa consoante as funções que iria servir e o estatuto do proprietário, que sendo mais pobre poderia optar por não erigir todos os elementos da casa e dispor, inclusive, os outros segundo a sua conveniência⁶. Parece-me que tal situação se aplica, por exemplo, à Casa dos Pequenos Tanques [Fig. 6] e à Casa dos Estuques [Fig. 7]. Em relação à primeira, os compartimentos assumiram diversas funções e não há, de facto, um peristilo que assuma uma posição central; na segunda, presta-se, tal como estipulava Vitruvius, à colocação de estábulos numa das entradas da casa e o *triclinium* assume uma posição incomum que desvaloriza a sua relação axial com os restantes compartimentos da casa.

Por fim, na evolução desta tipologia assistiu-se, durante a época do Baixo Império, a uma fragmentação da zona do peristilo, vasto espaço que possuía uma coesão unitária intrínseca que lhe permitia agregar e organizar eficazmente os compartimentos à sua volta. Sobre o núcleo da

⁶ Vitruvius, Livro VI, Cap. V, p. 232, Adequação da Casa à Função e Estatuto do Proprietário: "Aqueles, porém, que vivem dos frutos do campo deverão construir os seus vestíbulos, estábulos, lojas e, no interior dos edifícios, caves, celeiros, armazéns e outras instalações que possam estar mais de acordo com a guarda dos produtos do que com uma disposição de elegância. No que respeita às casas destinadas aos capitalistas e publicanos, elas deverão ser mais funcionais, pomposas e protegidas em relação a assaltos; para os forenses e escritores, deverão ser mais elegantes e espaçosas para poderem acolher reuniões; para os nobres, porém, que devem prestar serviços aos cidadãos, assumindo as horas e as magistraturas, deverão fazer-se régios e amplos vestíbulos, grandiosíssimos átrios e peristilos, arvoredos e os mais largos passeios, com um acabamento correspondente ao que convém à majestade; também as suas bibliotecas e basílicas deverão ser levantadas com magnificência semelhante à das obras públicas, porque nas suas casas muitas vezes se tomam decisões públicas, quer acórdãos privados e se fazem julgamentos."

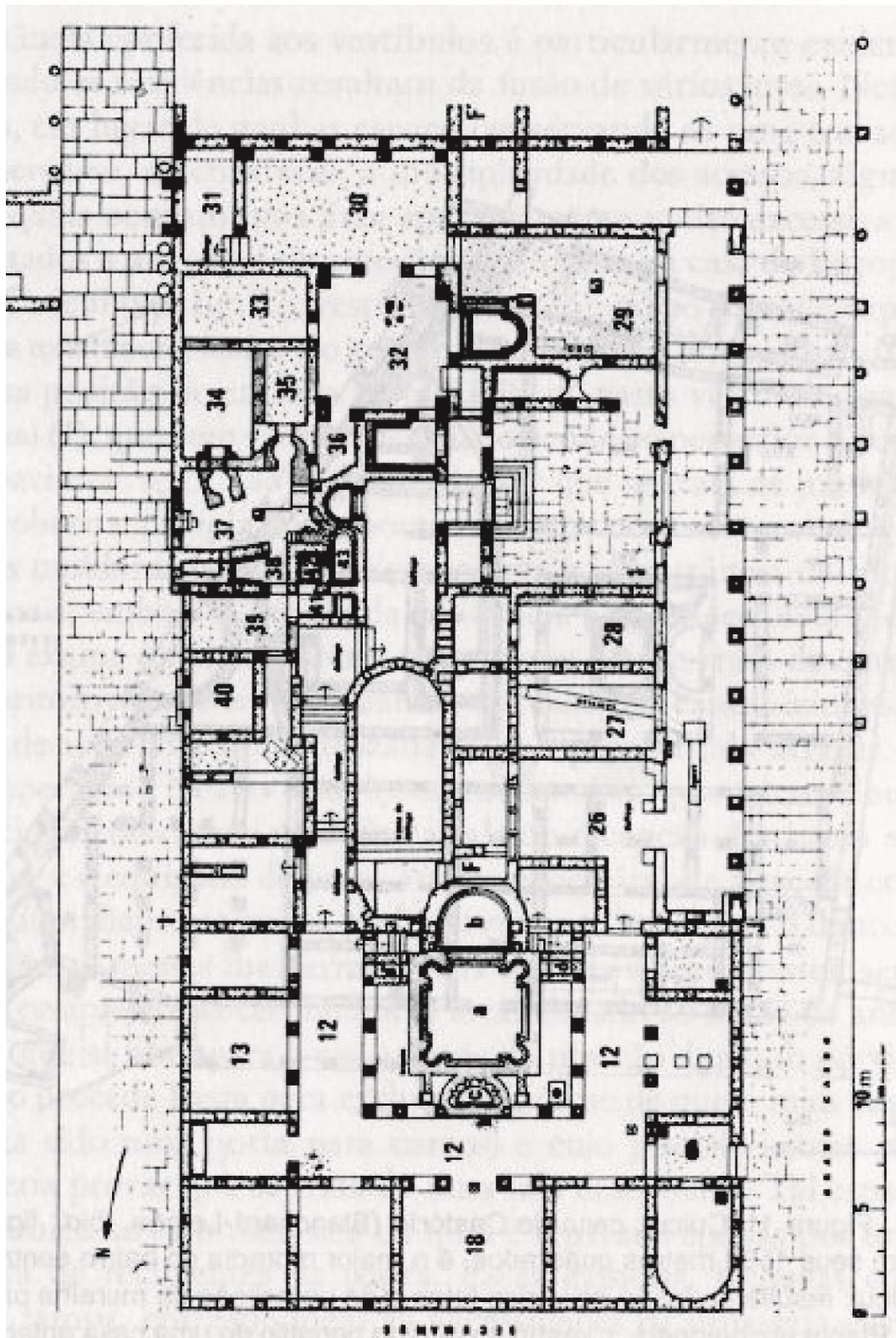


Fig. 7: Cuicul, Casa de Europa (Blanchard-Lemée; *Maisons à mosaïques de quartier central de Djémila*). Caso paradigmático da fragmentação da zona do peristilo e da criação de novos espaços, pela compartimentação e divisão dos que já existiam.



Fig. 8: Pormenores da composição "O Banho de Vénus": Vénus e o barco e os músicos.

Fonte: <http://www.superstock.com/search/ROMAN%20TOILETS>

domus deu-se a construção e a divisão de vários compartimentos, a multiplicação de basílicas privadas, de pequenos banhos/termas e latrinas privadas, com os respetivos espaços de serviço.⁷ [Fig. 7]. A compartimentação e a especificação dos espaços remetem, desta forma, para uma recém-nascida mentalidade, que preconizava uma crescente religiosidade, um maior sentido da vida privada, em detrimento da pública, e a divinização do poder⁸. Descuraram-se, portanto, as relações que a *domus* tinha anteriormente com a cidade, desaparecendo os espaços de receção e de acesso comum, e deu-se maior primazia à organização dos interiores e à construção de uma privilegiada intimidade. A mesma estrutura não perdeu, ainda assim, a sua principal função – organizar os compartimentos em volta -, continuando, aliás, a merecer destaque nas arquiteturas que se adaptavam à nova religião que nascia, o Cristianismo, nomeadamente nas *domus ecclesiae*. No peristilo assistiu-se, deste modo, em muitas arquiteturas, a uma justaposição de espaços e as novas divisões articulavam-se com corredores, antecâmaras e outras zonas de circulação, que contribuíram de forma decisiva para resolver o novo problema arquitetónico e de habitabilidade – criar uma moradia que incluísse, simultaneamente, homogeneidade e diversidade de funções.

De referir, igualmente, sem muito pormenor, que Cuicul, sem que tenha tido uma forte escola local, possui *domus* cujos mosaicos, sobretudo os de motivos geométricos e vegetalistas, foram

⁷ Yvon Thébert, *Vida Privada e Arquitectura Doméstica na África Romana* (in *História da Vida Privada: Do Império Romano ao Ano Mil*), pp. 325-330

⁸ Richard Krautheimer, *Early Christian and Byzantine Architecture*, p. 28: "Presumably community houses were similarly adapted from private residences in small towns all over the Empire. The minutes of confiscation of Christian property in North Africa country towns reflect the plan of such a *domus ecclesiae* and the function of its several rooms."

bastante originais.⁹ O mesmo se aplica aos mosaicos iconográficos, os quais, apresentando temáticas mais antigas, escolhem, especialmente, a mitologia clássica (destacando-se a composição “O Banho de Vénus”) [Fig. 8].

⁹ Blanchard-Lemée concluiu na sua monografia *Maisons à mosaïques de quartier central de Djémila*, a propósito dos mosaicos encontrados nas *domus* de Cuicul, que a esta cidade possuía uma sociedade burguesa, de “uma cultura de massas”, que copiava/imitava com distinção os melhores exemplos decorativos espalhados pelo império.

BIBLIOGRAFIA E WEB-BIBLIOGRAFIA

ALARCÃO, Jorge de, *Introdução ao Estudo da Casa Romana*, Coimbra: Instituto de Arqueologia da Faculdade de Coimbra, 1985

ALLAIS, Yvone, *Le Quartier Occidental*, MEFRA, 1971

ARIÉS, Philippe e Georges Duby, *História da Vida Privada: Do Império Romano ao Ano Mil*, Vol. I, organizado por Paul Veyne, [Tradução Hildegard Feist], São Paulo: Companhia de Bolso, 2009

BALLU, Albert, *Guide Illustré de Djémila (Antique Cuicul)*, Argel: Jules Carbonel Éditeur, 1926

BLANCHARD-LEMÉE, *Maisons à mosaïques de quartier central de Djémila*, Paris: Éditions Ophrys, 1975

CREMA, Luigi, *Domus y insulae*, in Luciano Patetta, *História de la Arquitectura: antologia critica*, [Tradução de Jorge Sainz Avia], pp. 117-123, Madrid: Celeste, 1997

GROS, Pierre, *L'Architecture romaine: du début du IIIe siècle av. J.-C. à la fin du Haut-Empire: 1. Les monuments publics*, Paris: Edition Picard, 2001

GROS, Pierre, *L'Architecture romaine: du début du IIIe siècle av. J.-C. à la fin du Haut-Empire: 2. Maisons, villas, palaces et tombeaux*, Paris: Edition Picard, 2001

KRAUTHEIMER, Richard, *Early Christian and Byzantine Architecture*, London: Yale University Press, 1986

LESCHI, Louis, *Djemila – antique Cuicul*, Argel: Imprimerie Officielle, 1950

MACIEL, M. Justino, *VITRÚVIO, Tratado de Arquitectura*, Lisboa: IST Press, 2009

MARTIN, Roland, *Agora et Forum*, MEFRA, 1972

REBUFFAT, René, *Maisons à péristyle d'Afrique du Nord: Répertoire de plans Publiés*, MEFRA, 1974

RUSSEL, James, *The Origin and Development of Republican Forums*: 22 vol., (in *Phoenix*), Canada: Classical Association of Canada, 1968

ZANKER, Paul, *Pompeii: Public and private life*, [Tradução de Deborah Lucas Scheinder], Cambridge, MA: Harvard University Press, 1999

<http://repositorium.sdum.uminho.pt/bitstream/1822/13619/1/Arquitectura%20dom%20C3%A9stica%20em%20Bracara%20Augusta.pdf> (consultado a 10 de maio, às 20h45)

http://www.journalofromanarch.com/v12_first%20pages/lores%20pdfs/v12_05%20Meyer.pdf (consultado a 2 de junho, às 21h30)

<http://www.ehw.gr/asiaminor/Forms/fLemmaBodyExtended.aspx?lemmaID=9066> (consultado a 28 de maio, às 18h00)